

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes, em milhões de dólares, de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

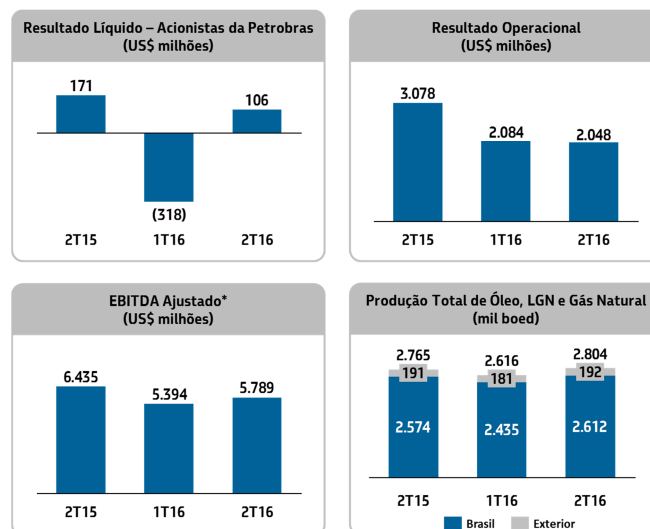
Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2016

Principais destaques do resultado 2T-2016 x 1T-2016

- Lucro Líquido atribuível aos acionistas da Petrobras de US\$ 106 milhões, ante um prejuízo de US\$ 318 milhões no 1T-2016, determinado por:
 - redução de 22% nas despesas financeiras líquidas;
 - crescimento de 7% na produção total de petróleo e gás natural;
 - incremento da receita com aumento de 14% nas exportações de petróleo e derivados e redução de custos com importações de gás natural;
 - despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV); e
 - *impairment* de ativos do Comperj.
- A maior geração operacional e a redução dos investimentos gerou fluxo de caixa livre* positivo pelo quinto trimestre consecutivo, no montante de US\$ 3.073 milhões no 2T-2016, 4 vezes superior ao registrado no 1T-2016.
- EBITDA ajustado* de US\$ 5.789 milhões no 2T-2016, 7% maior em relação ao 1T-2016.
- O endividamento bruto recuou 2% em dólares, de US\$ 126.262 milhões em 31 de dezembro de 2015 para US\$ 123.922 milhões em 30 de junho de 2016 (decréscimo de US\$ 2.340 milhões). O endividamento líquido* aumentou 3% de US\$ 100.425 milhões em 31 de dezembro de 2015 para US\$ 103.556 milhões em 30 de junho de 2016.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* aumentou de 4,41 em 31 de dezembro de 2015 para 5,18 em 30 de junho de 2016, e a alavancagem reduziu de 60% para 55% no mesmo período.
- As operações de emissão de títulos globais no valor de US\$ 6,75 bilhões e oferta de recompra de US\$ 6,3 bilhões contribuíram para aumentar o prazo médio da dívida de 7,14 anos, em 31 de dezembro de 2015, para 7,30 anos, em 30 de junho de 2016.

Principais destaques operacionais 2T-2016 x 1T-2016

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2.804 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), um aumento de 7% em comparação com o 1T-2016.
- A produção de derivados no Brasil apresentou queda de 2%, totalizando 1.919 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.109 mil bpd, um aumento de 3%.
- Aumento de 14% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 515 mil bpd, e aumento de 34% no preço médio do Brent (para US\$/bbl 45,57).
- Redução de 55% na importação de GNL devido à maior oferta de gás nacional e menor demanda termelétrica.



* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado, LTM EBITDA Ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Endividamento e LTM EBITDA Ajustado.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros, segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação). Tais previsões refletem apenas expectativas da Companhia sobre o seu desempenho operacional e financeiro futuro, dentre outros. Os termos "acredita", "espera", "estima", "antecipa", "pretende", "planeja", "prevê", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

Os resultados reais da Companhia podem diferir materialmente daqueles expressos ou previstos em quaisquer declarações prospectivas, como resultado de uma variedade de fatores e premissas. Sem limitação, esses fatores incluem: (i) o não cumprimento de leis ou regulamentos, incluindo atividade fraudulenta, corrupção e suborno; (ii) o resultado das investigações de corrupção em curso e quaisquer novos fatos ou informações que possam surgir em relação a "Operação Lava-Jato"; (iii) a eficácia das políticas e procedimentos de gestão de risco da Companhia, incluindo o risco operacional; e (iv) litígios, como ações de classe ou processos interpostos por agências governamentais e reguladoras. Uma descrição de outros fatores pode ser encontrada no Relatório Anual da Companhia (Formulário 20-F) para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2015 e em outras publicações da Companhia junto à SEC - *Securities and Exchange Commission*.

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	US\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	38.309	51.988	(26)	20.320	17.989	13	26.021
Lucro bruto	11.875	16.147	(26)	6.502	5.373	21	8.320
Lucro (Prejuízo) operacional	4.132	7.619	(46)	2.048	2.084	(2)	3.078
Resultado financeiro líquido	(3.950)	(3.932)	-	(1.727)	(2.223)	22	(1.969)
Lucro (prejuízo) líquido consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras	(212)	2.033	(110)	106	(318)	133	171
Lucro (prejuízo) líquido por ação	(0,02)	0,16	(113)	-	(0,02)	(100)	0,02
EBITDA ajustado*	11.183	13.951	(20)	5.789	5.394	7	6.435
Margem bruta (%)	31	31	-	32	30	2	32
Margem operacional (%)	11	15	(4)	10	12	(2)	12
Margem líquida (%)	(1)	4	(5)	1	(2)	3	1
Investimento total	7.814	12.201	(36)	3.827	3.987	(4)	5.968
. E&P	6.922	10.085	(31)	3.400	3.522	(3)	4.900
. Abastecimento	478	1.358	(65)	235	243	(3)	685
. Gás e Energia	177	483	(63)	102	75	36	254
. Distribuição	60	127	(53)	35	25	40	61
. Biocombustível	84	13	546	15	69	(78)	11
. Corporativo	93	135	(31)	40	53	(25)	57
Dólar médio de venda (R\$/U.S.\$)	3,70	2,97	25	3,51	3,90	(10)	3,07
Dólar final de venda (R\$/U.S.\$)	3,21	3,10	3	3,21	3,56	(10)	3,10
Variação dólar final (%)	(17,8)	16,8	(35)	(9,8)	(8,9)	(1)	(3,3)
Selic- taxa média (%)	14,15	12,67	1	14,15	14,15	-	13,14
Preço derivados básicos merc. inter (U.S.\$/bbl)	62,38	75,34	(17)	65,19	59,52	10	72,91
Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
. Petróleo (U.S.\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
. Gás natural (U.S.\$/bbl)	30,07	40,05	(25)	29,90	30,22	(1)	39,29
Preço de venda - Internacional							
. Petróleo (U.S.\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
. Gás natural (U.S.\$/bbl)	22,45	22,53	-	21,74	23,27	(7)	22,66
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	915	(12)	811	798	2	923
Gasolina	553	555	-	541	564	(4)	537
Óleo combustível	72	111	(35)	64	80	(20)	103
Nafta	142	146	(3)	172	111	55	168
GLP	227	229	(1)	236	218	8	236
QAV	102	110	(7)	97	107	(9)	107
Outros	183	173	6	188	178	6	176
Total de derivados	2.083	2.239	(7)	2.109	2.056	3	2.250
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	111	117	(5)	111	111	-	119
Gás natural	338	448	(25)	316	360	(12)	448
Total mercado interno	2.532	2.804	(10)	2.536	2.527	-	2.817
Exportação de petróleo, derivados e outros	494	497	(1)	532	455	17	594
Vendas internacionais	473	505	(6)	488	457	7	493
Total mercado externo	967	1.002	(3)	1.020	912	12	1.087
Total geral	3.499	3.806	(8)	3.556	3.439	3	3.904

* Vide definição de EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados do 1S-2016 x 1S-2015*:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Quando o Real se deprecia em relação ao dólar, como aconteceu no 1S-2016 (depreciação de 25%), o efeito é um decréscimo nas receitas e despesas quando expressas em dólares. No entanto, a depreciação do Real em relação ao dólar afeta de diferentes maneiras as linhas do resultado analisadas abaixo.

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 26% para US\$ 11.875 milhões no 1S-2016 em relação ao 1S-2015, principalmente devido ao efeito da conversão cambial (depreciação do Real em relação ao dólar). Excluindo-se os efeitos cambiais, o lucro bruto decresceu 9% em Reais, devido à diminuição na receita de vendas, em função da queda de 7% nas vendas de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina. Também contribuíram para a menor receita de vendas o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, além da redução da geração e dos preços de energia elétrica, bem como recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil devido à queda nos preços de petróleo e nas vendas. Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* em 2015.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu US\$ 4.132 milhões no 1S-2016, uma redução de 46% em comparação com o 1S-2015. Excluindo-se os efeitos da conversão cambial, o lucro operacional decresceu 32% em Reais devido à redução do lucro bruto, aos maiores gastos com ociosidade de equipamentos (sondas) e aumento das despesas com contingências judiciais, com o novo PIDV e com a devolução de blocos na fase exploratória. Adicionalmente, no 1S-2015 houve reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico.

Esses fatores foram parcialmente compensados pelas menores despesas tributárias.

Despesa financeira líquida

A despesa financeira líquida foi de US\$ 3.950 milhões no 1S-2016, comparada com a despesa financeira líquida de US\$ 3.932 milhões do 1S-2015, permanecendo relativamente estável. Excluindo-se o efeito cambial, a despesa financeira líquida registrou um aumento em Reais devido ao aumento das despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação do real frente ao dólar.

Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas da Petrobras

Prejuízo atribuível aos acionistas da Petrobras de US\$ 212 milhões no 1S-2016, comparado ao lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras de US\$ 2.033 milhões do 1S-2015, principalmente em função da redução do lucro operacional, além do efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas, com reflexo na linha de acionistas não controladores.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre**

O EBITDA Ajustado foi de US\$ 11.183 milhões no 1S-2016, uma redução de 20% comparado ao 1S-2015. A margem do EBITDA Ajustado foi de 29% no 1S-2016. A redução dos investimentos resultou em um fluxo de caixa livre positivo, totalizando US\$ 3.683 milhões no 1S-2016. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 1S-2016 x 1S-2015, vide item 4.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro bruto do 1S-2016 decorre da queda das cotações do Brent e da menor produção de petróleo e LGN no Brasil e no exterior. Adicionalmente, houve aumento da depreciação, parcialmente compensado por menores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): A redução no lucro operacional decorre de uma queda no lucro bruto. Excluindo-se o efeito da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente o dólar), as despesas operacionais foram maiores como resultado dos elevados gastos com ociosidade de equipamentos (sondas), despesas com contingências judiciais e com o novo PIDV, bem como maiores despesas devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória.

Desempenho operacional

Produção

(1S-2016 x 1S-2015): Redução de 3% na produção de petróleo e LGN no Brasil devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas, com destaque para P-48, P-53, FPSO Cid. Paraty e P-18. Em contrapartida, houve entrada em operação e *ramp-up* de novos sistemas, notadamente FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Maricá (Lula Alto) e P-58 (Parque das Baleias).

A produção de gás no país ficou estável, pois as paradas descritas acima foram compensadas, principalmente, pela maior produção de gás da P-58 (Parque das Baleias) e pela entrada em operação do FPSO Cid. Maricá (Lula Alto).

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 12% em função, principalmente, da venda/devolução de campos na Argentina, além de parada programada no campo de Akpo, na Nigéria.

A produção de gás no exterior aumentou 11% devido ao *ramp-up* de produção no campo de Hadrian South, nos EUA.

Lifting Cost

(1S-2016 x 1S-2015): O indicador em dólar reduziu em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a queda é reflexo da venda dos campos da Bacia Austral, na Argentina, com custos operacionais mais elevados, e da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

Principais Indicadores de Exploração & Produção

	US\$ milhões		
	1º Semestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	14.495	20.306	(29)
Brasil	13.710	19.337	(29)
Exterior	785	969	(19)
Lucro bruto	3.012	6.515	(54)
Brasil	2.754	6.176	(55)
Exterior	258	339	(24)
Despesas operacionais	(2.384)	(1.733)	(38)
Brasil	(2.173)	(1.699)	(28)
Exterior	(211)	(34)	(521)
Lucro (Prejuízo) operacional	628	4.782	(87)
Brasil	582	4.478	(87)
Exterior	46	304	(85)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	463	3.115	(85)
Brasil	448	2.817	(84)
Exterior	15	298	(95)
EBITDA ajustado do segmento *	5.730	8.830	(35)
Brasil	5.438	8.229	(34)
Exterior	292	601	(51)
Investimento do segmento	6.922	10.085	(31)
Brent médio (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)
Preço de venda - Brasil			
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)
Preço de venda - Exterior			
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	-
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.145	2.231	(4)
Brasil	2.056	2.130	(3)
Exterior	63	70	(10)
Exterior não consolidada	26	31	(16)
Produção Gás natural (mil barris/dia)	565	553	2
Brasil	467	465	-
Exterior	98	88	11
Produção total	2.710	2.784	(3)
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)			
sem participação governamental	10,75	12,99	(17)
com participação governamental	15,47	21,00	(26)
Lifting cost - Exterior sem participação governamental (US\$/barril)	5,56	8,00	(31)
Participações Governamentais - Brasil	1.820	3.379	(46)
Royalties	1.193	1.891	(37)
Participação Especial	603	1.460	(59)
Retenção de área	24	28	(14)
Participações Governamentais - Exterior	140	151	(7)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O lucro bruto permaneceu estável no período, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente ao dólar). Excluindo esses efeitos, o aumento do lucro bruto decorre da redução dos custos com aquisição/transfêrencia de petróleo devido à queda das cotações do *Brent*, da menor participação de óleo importado na carga processada e da menor participação de derivados importados no *mix* das vendas. Por outro lado, houve diminuição nas exportações de petróleo e a menor atividade econômica reduziu as vendas de derivados no mercado interno.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): O lucro operacional permaneceu relativamente estável no período, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente ao dólar). Excluindo-se esses efeitos, o lucro operacional em Reais aumentou em função do maior lucro bruto, parcialmente compensado pelo *impairment* de ativos do Comperj, devido à reavaliação do projeto.

Desempenho operacional

Balança Comercial

(1S-2016 x 1S-2015): Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da redução das importações, devido ao menor volume de processamento e à maior participação do óleo nacional na carga processada. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo menor volume disponível para exportação, decorrente na queda da produção.

A menor necessidade de importação de diesel, em função da retração da atividade econômica, contribuiu para a redução do déficit da balança comercial de derivados.

Indicadores Operacionais de Refino

(1S-2016 x 1S-2015): A carga processada diária foi 5% inferior, devido a paradas programadas, principalmente, nas unidades de destilação da REPLAN e REVAP, em parte compensada pelo aumento da produção da RNEST, em função da melhoria da eficiência operacional.

Custo de refino

(1S-2016 x 1S-2015): O indicador em dólar foi 14% inferior. Em Reais, o indicador aumentou 7%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal, decorrente do reajuste salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016, e à redução da carga processada.

Principais Indicadores do Abastecimento

	US\$ milhões		
	1º Semestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	29.517	39.737	(26)
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	29.601	38.540	(23)
Exterior	1.680	2.323	(28)
Eliminações	(1.764)	(1.126)	(57)
Lucro bruto	7.589	7.589	-
Brasil	7.538	7.421	2
Exterior	51	168	(70)
Despesas operacionais	(1.702)	(1.712)	1
Brasil	(1.642)	(1.627)	(1)
Exterior	(60)	(85)	29
Lucro (Prejuízo) operacional	5.888	5.877	-
Brasil	5.896	5.795	2
Exterior	(8)	82	(110)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	4.094	4.039	1
Brasil	4.102	3.972	3
Exterior	(8)	67	(112)
EBITDA ajustado do segmento *	7.249	7.240	-
Brasil	7.227	7.127	1
Exterior	22	113	(81)
Investimento do segmento	478	1.358	(65)
Preço derivados básicos - Mercado Interno (US\$/bbl)	62,38	75,34	(17)
Importação (mil barris/dia)	422	621	(32)
Importação de petróleo	160	291	(45)
Importação de diesel	23	119	(81)
Importação de gasolina	46	38	21
Importação de outros derivados	193	173	12
Exportação (mil barris/dia)	484	496	(2)
Exportação de petróleo	324	344	(6)
Exportação de derivados	160	152	5
Exportação (importação) líquida	62	(125)	150
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)			
Produção de derivados	1.939	2.031	(5)
Carga de referência	2.176	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	84	89	(6)
Carga fresca processada	1.828	1.936	(6)
Carga processada	1.869	1.977	(5)
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	90	86	5
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)			
Carga total processada	138	131	5
Produção de derivados	141	147	(4)
Carga de referência	230	230	-
Fator de utilização do parque do refino (%)	56	55	2
Custo do refino - Brasil			
Custo de refino (US\$/barril)	2,37	2,74	(14)
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	4,00	4,00	-
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)			
Diesel	766	880	(13)
Gasolina	500	500	-
Óleo combustível	68	100	(32)
Nafta	142	146	(3)
GLP	227	229	(1)
QAV	117	127	(8)
Outros	200	206	(3)
Total de derivados mercado interno	2.020	2.188	(8)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O lucro bruto diminuiu 15% no 1S-2016 quando comparado ao 1S-2015, principalmente devido aos efeitos da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente ao dólar). Excluindo-se esses efeitos, o lucro bruto aumentou 5% em Reais, em função dos menores custos de aquisição, principalmente, por causa da redução da importação de gás natural e GNL. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das vendas de gás natural para o segmento termelétrico e pela menor receita de geração de energia elétrica devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): O lucro operacional reduziu 11% no 1S-2016 quando comparado ao 1S-2015, principalmente devido ao efeito da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente ao dólar). Excluindo-se esses efeitos, o lucro operacional aumentou 14% em Reais devido ao aumento no lucro bruto e às menores despesas operacionais no período. O 1S-2015 foi impactado, principalmente, por despesas referentes à contingência tributária e impairment, parcialmente compensado pela reversão da provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

Desempenho operacional

Indicadores físicos e financeiros

(1S-2016 x 1S-2015): A redução de 5% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos.

As menores vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreram do término do contrato de 205 MW médios realizada no Leilão de Energia existente para o 1S-2015.

O menor volume gerado de energia e a redução do PLD refletem a melhora nas condições hidrológicas.

A redução de 56% na importação de GNL e de 10% na importação de gás natural boliviano decorreram da menor demanda termelétrica no período.

Principais Indicadores de Gás & Energia

	US\$ milhões		
	1º Semestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	4.613	7.288	(37)
Brasil	4.300	7.045	(39)
Exterior	313	243	29
Lucro bruto	1.080	1.268	(15)
Brasil	1.030	1.232	(16)
Exterior	50	36	39
Despesas operacionais	(543)	(662)	18
Brasil	(531)	(650)	18
Exterior	(12)	(12)	-
Lucro (Prejuízo) operacional	537	606	(11)
Brasil	498	582	(14)
Exterior	39	24	63
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	350	424	(17)
Brasil	288	382	(25)
Exterior	62	42	48
EBITDA ajustado do segmento *	931	1.285	(28)
Brasil	885	1.251	(29)
Exterior	46	34	35
Investimento do segmento	177	483	(63)
Indicadores Operacionais - Brasil			
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	864	907	(5)
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.263	(3)
Geração de energia elétrica - MW médio	2.224	5.048	(56)
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - US\$/MWh	20	127	(84)
Importação de GNL (mil barris/dia)	54	122	(56)
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	184	204	(10)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

DISTRIBUIÇÃO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O lucro bruto diminuiu 29% no 1S-2016 quando comparado ao 1S-2015. Excluindo-se os efeitos da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente ao dólar), o lucro bruto reduziu 11% em Reais em função do menor volume de vendas no Brasil, por causa do menor nível de atividade econômica, que afetou principalmente o segmento de clientes industriais no qual é maior a participação da BR Distribuidora em relação às concorrentes. Em contrapartida, houve melhor resultado no exterior, decorrente da melhora da margem bruta pelo melhor mix de produtos vendidos no Paraguai.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro operacional no Brasil refletiu as maiores perdas com contingências fiscais, atenuado pelo melhor resultado no exterior.

Desempenho operacional

Participação de Mercado - Brasil

(1S-2016 x 1S-2015): No semestre, a redução da participação de mercado é explicada pela redução das vendas às térmicas e pelo menor nível de atividade econômica, que afetou principalmente o segmento de clientes industriais no qual é maior a participação da BR Distribuidora em relação às concorrentes. Adicionalmente, houve reposicionamento das margens decorrente da política de preços que prioriza a maximização de rentabilidade da companhia.

Principais Indicadores da Distribuição

	US\$ milhões		
	1º Semestre		
	2016	2015	2016 x 2015 (%)
Receita de vendas	13.353	18.271	(27)
Brasil	11.632	16.106	(28)
Exterior	1.721	2.165	(21)
Lucro bruto	1.010	1.427	(29)
Brasil	824	1.222	(33)
Exterior	186	205	(9)
Despesas operacionais	(947)	(992)	5
Brasil	(816)	(838)	3
Exterior	(131)	(154)	15
Lucro (Prejuízo) operacional	63	435	(86)
Brasil	7	383	(98)
Exterior	56	52	8
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	46	293	(84)
Brasil	(8)	247	(103)
Exterior	54	46	17
EBITDA ajustado do segmento *	142	530	(73)
Brasil	68	459	(85)
Exterior	74	71	4
Investimento do segmento	60	127	(53)
Participação do Mercado - Brasil	31,7%	35,8%	(4)
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)			
Diesel	314	382	(18)
Gasolina	191	205	(7)
Óleo combustível	57	98	(42)
QAV	50	57	(12)
Outros	97	96	1
Total de derivados mercado interno	709	838	(15)

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Liquidez e Recursos de Capital

	U.S.\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	25.837	25.957	22.626	25.837	21.254
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(779)	(9.302)	(771)	(779)	(10.515)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.058	16.655	21.855	25.058	10.739
Recursos gerados pelas atividades operacionais	10.679	13.189	6.251	4.428	7.450
Recursos utilizados em atividades de investimento	(6.779)	(5.740)	(3.066)	(3.713)	1.710
Investimentos em área de negócios	(6.996)	(11.758)	(3.178)	(3.818)	(5.583)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	4	211	1	3	31
Investimentos em títulos e valores mobiliários	213	5.807	111	102	7.262
(=) Fluxo de caixa líquido	3.900	7.449	3.185	715	9.160
Financiamentos líquidos	(10.059)	2.547	(5.582)	(4.477)	6.147
Captações	9.100	12.285	7.255	1.845	10.981
Amortizações	(19.159)	(9.738)	(12.837)	(6.322)	(4.834)
Participação de acionistas não controladores	49	173	12	37	35
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	661	(663)	139	522	80
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	19.609	26.161	19.609	21.855	26.161
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	757	3.375	757	771	3.375
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	20.366	29.536	20.366	22.626	29.536
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	10.679	13.189	6.251	4.428	7.450
Investimentos em área de negócios	(6.996)	(11.758)	(3.178)	(3.818)	(5.583)
Fluxo de caixa livre*	3.683	1.431	3.073	610	1.867

Em 30 de junho de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era US\$ 19.609 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam US\$ 20.366 milhões. As principais aplicações de recursos no 1S-2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em áreas de negócio. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de US\$ 10.679 milhões e captações de US\$ 9.100 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente no 1S-2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de US\$ 10.679 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de US\$ 6.996 milhões no 1S-2016, um recuo de 41% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 89% dos investimentos na área de exploração e produção.

O fluxo de caixa livre* foi positivo pelo quinto trimestre consecutivo, totalizando US\$ 3.683 milhões no 1S-2016.

De janeiro a junho de 2016 a Companhia realizou oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 6,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 6,3 bilhões. Adicionalmente, foi realizada operação de *sale and leaseback* com o *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão. Em 30 de junho de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,30 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015). Cabe destacar a emissão de US\$ 3 bilhões para recompra de títulos em valor equivalente em julho de 2016.

As amortizações de juros e principal somaram US\$ 19.159 milhões no 1S-2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir em milhões de dólares:

Vencimento	Consolidado							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	30.06.2016	31.12.2015
Principal	5.176	8.146	14.312	23.539	16.656	57.636	125.465	127.354
Juros	3.681	6.991	6.607	5.645	4.260	34.166	61.349	59.038
Total	8.857	15.137	20.919	29.184	20.916	91.802	186.814	186.392

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definições das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Em 30.06.2016, o endividamento bruto em dólares recuou 2% e o endividamento líquido em dólares aumentou 3%, quando comparado a 31.12.2015.

O endividamento de curto e de longo prazos inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de US\$ 25 milhões e US\$ 98 milhões em 30.06.2016, respectivamente (US\$ 19 milhões e US\$ 78 milhões em 31.12.2015).

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	11.376	14.702	(23)
Endividamento longo prazo	112.546	111.560	1
Total	123.922	126.262	(2)
Disponibilidades	19.609	25.058	(22)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	757	779	(3)
Disponibilidades ajustadas*	20.366	25.837	(21)
Endividamento líquido*	103.556	100.425	3
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	234.585	204.684	15
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	63%	68%	(5)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	5,18	4,41	17
Prazo médio da dívida (anos)	7,30	7,14	0,16

	US\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por Taxa			
Indexados a taxas flutuantes	61.953	62.307	(1)
Indexados a taxas fixas	61.842	63.858	(3)
Total	123.795	126.165	(2)
Por moeda			
Reais	24.676	20.555	20
Dólar	88.903	93.567	(5)
Euro	7.203	8.685	(17)
Outras moedas	3.013	3.358	(10)
Total	123.795	126.165	(2)
Por vencimento			
2016	6.741	14.683	(54)
2017	8.043	11.397	(29)
2018	14.129	16.091	(12)
2019	23.350	22.596	3
2020	16.441	15.537	6
2021 em diante	55.091	45.861	20
Total	123.795	126.165	(2)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre

* Vide definição de Disponibilidades ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho financeiro da Companhia. O EBITDA ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado, que corresponde a uma métrica incluída no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

Para as demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia calcula os últimos doze meses do EBITDA ajustado (LTM Adjusted EBITDA), de acordo com as melhores práticas de mercado.

EBITDA Ajustado

	U.S.\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (prejuízo)	160	1.876	(91)	257	(97)	(365)	294
Resultado financeiro líquido	3.950	3.932	-	1.727	2.223	(22)	1.969
Imposto de renda e contribuição social	234	1.926	(88)	177	57	211	870
Depreciação, depleção e amortização	6.639	5.913	12	3.404	3.235	5	2.939
EBITDA	10.983	13.647	(20)	5.565	5.418	3	6.072
Resultado de participações em investimentos	(212)	(115)	84	(113)	(99)	14	(55)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	412	419	(2)	337	75	348	418
EBITDA ajustado	11.183	13.951	(20)	5.789	5.394	7	6.435
Margem do EBITDA ajustado (%)	29	27	2	28	30	(2)	25

LTM EBITDA Ajustado

	US\$ milhões	
	Últimos 12 meses até	
	30.06.2016	31.12.2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(10.327)	(8.611)
Resultado Financeiro Líquido	8.459	8.441
Imposto de renda e contribuição social	(2.829)	(1.137)
Depreciação, depleção e amortização	12.317	11.591
EBITDA	7.620	10.284
Resultado de participações em investimentos	80	177
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	12.292	12.299
EBITDA ajustado	19.992	22.760

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

2. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

	US\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Varição Monetária e Cambial Total	12.125	(8.653)	240	6.631	5.494	21	1.873
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(11.746)	8.143	(244)	(6.116)	(5.630)	(9)	(1.741)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(1.453)	(779)	(87)	(711)	(742)	4	(491)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(1.074)	(1.289)	17	(196)	(878)	78	(359)

A queda de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado decorre, principalmente, do fato de que o 1T-2016 havia sido impactado por exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas, devido principalmente ao recuo nos preços do petróleo. No 2T-2016, foi registrado um menor volume de exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo *Brent* mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2015-2019, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente US\$ 302 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de junho de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(1.967)	(4.460)	(4.612)	(3.087)	(2.237)	(1.857)	(2.136)	(961)	3.778	(17.539)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Itens especiais

Jan-Jun		US\$ milhões			
2016	2015	Item do Resultado	2T-2016	1T-2016	2T-2015
(283)	394	Perdas com recebíveis do setor elétrico	(144)	(139)	(15)
(238)	(96)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	(162)	(76)	84
(412)	(473)	Impairment de ativos e de investimentos	(337)	(75)	(472)
(13)	(169)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	(13)	(169)
-	(1.423)	REFIS	-	-	(1.423)
(348)	-	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	(348)	-	-
23	51	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	23	-	51
-	187	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	-	-	25
(1.271)	(1.529)	Total	(968)	(303)	(1.919)

Detalhamento do efeito do *impairment* de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(412)	(419)	Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(337)	(75)	(418)
-	(54)	Resultado de participações em investimentos	-	-	(54)
(412)	(473)	Impairment de ativos e investimentos	(337)	(75)	(472)

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(11)	(144)	Despesas tributárias	-	(11)	(144)
(2)	(25)	Despesas financeiras - Juros	-	(2)	(25)
(13)	(169)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	(13)	(169)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(1.000)	Despesas tributárias	-	-	(1.000)
-	(423)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(423)
-	(1.423)	REFIS	-	-	(1.423)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Resultado das operações do 1S-2016 comparado ao 1S-2015:

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades no Brasil são denominadas e pagas em Reais. Quando o Real se deprecia em relação ao dólar, como aconteceu no 1S-2016 (depreciação de 25%), o efeito é um decréscimo nas receitas e despesas quando expressas em dólares. No entanto, a depreciação do Real em relação ao dólar afeta de diferentes maneiras as linhas do resultado analisadas abaixo.

Receita de vendas de US\$ 38.309 milhões no 1S-2016, 26% inferior (US\$ 13.679 milhões) em comparação a US\$ 51.988 milhões no 1S-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as receitas de vendas diminuiram 8% em Reais, decorrente de:

- redução de 7% nas vendas de derivados no mercado interno, em função do menor nível de atividade econômica no Brasil e do recuo do consumo de diesel e de óleo combustível para geração térmica;
- redução da geração e do preço de energia elétrica decorrente da melhora nas condições hidrológicas, bem como do recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno; e
- menores preços das exportações de petróleo e derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais.

Esses efeitos foram parcialmente compensados por maiores margens de diesel e gasolina.

Custo dos produtos vendidos de US\$ 26.434 milhões no 1S-2016, 26% inferior (US\$ 9.407 milhões) em comparação a US\$ 35.841 milhões no 1S-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, o custo dos produtos vendidos diminuiu 8% em Reais, decorrente de menores custos com importações de petróleo, derivados e gás natural, bem como com participações governamentais no Brasil. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos custos com depreciação pelo método de unidades produzidas, devido à redução das estimativas de reservas, atenuada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de US\$ 2.010 milhões no 1S-2016, 8% superior (US\$ 143 milhões) em comparação a US\$ 1.867 milhões no 1S-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as despesas de vendas cresceram 33% no período, devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (US\$ 452 milhões) e dos maiores gastos com frete em 2016, em consequência da depreciação do Real frente ao dólar.

Custos exploratórios foram US\$ 761 milhões no 1S-2016, 5% inferior (US\$ 44 milhões) comparado aos US\$ 805 milhões no 1S-2015. Excluindo-se os efeitos da conversão cambial, os custos exploratórios aumentaram 16% no período, principalmente em função da devolução de blocos na fase exploratória em razão de sua economicidade.

Despesas tributárias de US\$ 266 milhões no 1S-2016, 83% inferior (US\$ 1.286 milhões) comparado aos US\$ 1.552 milhões no 1S-2015, principalmente devido à incidência de IOF em transações de mútuo entre a Petrobras e suas controladas no exterior e de ICMS sobre a aquisição de gás natural reconhecido no 1S-2015.

Outras despesas operacionais de US\$ 2.945 milhões no 1S-2016, 43% superior (US\$ 883 milhões) em comparação a US\$ 2.062 milhões no 1S-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial, outras despesas operacionais aumentaram 76% no período, influenciadas por:

- maiores despesas com paradas não programadas e gastos pré-operacionais, principalmente com ociosidade de sondas (US\$ 527 milhões);
- maiores despesas com contingências judiciais, principalmente com processos cíveis e trabalhistas (US\$ 440 milhões); e
- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (US\$ 346 milhões).

Despesas financeiras líquidas de US\$ 3.950 milhões no 1S-2016, relativamente estável em comparação aos US\$ 3.932 milhões no 1S-2015, influenciadas pela depreciação do Real frente ao dólar. Excluindo os efeitos da conversão cambial, as despesas financeiras líquidas aumentaram 26% em Reais, em razão de:

- Acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação da cotação média do real frente ao dólar;
- Variação cambial positiva, reflexo da apreciação de 17,8% do Real sobre a exposição passiva líquida em dólar no 1S-2016, comparada à variação cambial negativa gerada pela depreciação de 16,8% no 1S-2015;
- Maior reclassificação da variação cambial acumulada do patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge*, bem como pelas exportações designadas que deixaram de ser previstas ou realizadas;
- Variação cambial negativa causada pelo impacto da depreciação de 1,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 1S-2016, comparada à variação cambial positiva gerada pelo impacto da apreciação de 8,2% no 1S-2015; e
- Variação cambial positiva causada pelo impacto da apreciação de 10,7% do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra no 1S-2016, comparada à variação cambial negativa pelo impacto da depreciação de 0,9% no 1S-2015.

Resultado de participações em investimentos de US\$ 212 milhões no 1S-2016, 84% superior (US\$ 97 milhões) quando comparado a US\$ 115 milhões no 1S-2015. Excluindo os efeitos da conversão cambial (25% de depreciação do Real frente ao dólar americano), o resultado de participações em investimentos aumentou 130% no período, principalmente em função do *impairment* em investidas do segmento de exploração e produção e biocombustíveis no 1S-2015, em razão do declínio dos preços do petróleo e incremento nas taxas de desconto, reflexo do aumento do risco Brasil pela perda do grau de investimento.

Despesas com imposto de renda e contribuição social de US\$ 234 milhões no 1S-2016, 88% inferior (US\$ 1.692 milhões) ao 1S-2015 (US\$ 1.926 milhões), devido, principalmente, ao menor resultado tributável antes dos impostos e menores despesas com IRPJ e CSLL no Brasil sobre os lucros auferidos no exterior.

Participação dos acionistas não controladores negativa em US\$ 372 milhões no 1S-2016 (positiva em US\$ 157 milhões no 1S-2015), refletindo, principalmente, o comportamento do câmbio, nos respectivos períodos, sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	U.S.\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Receita de vendas	38.309	51.988	20.320	17.989	26.021
Custo dos produtos e serviços vendidos	(26.434)	(35.841)	(13.818)	(12.616)	(17.701)
Lucro bruto	11.875	16.147	6.502	5.373	8.320
Vendas	(2.010)	(1.867)	(1.051)	(959)	(1.265)
Gerais e administrativas	(1.488)	(1.846)	(810)	(678)	(900)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(761)	(805)	(468)	(293)	(462)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(273)	(396)	(144)	(129)	(199)
Tributárias	(266)	(1.552)	(127)	(139)	(1.289)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.945)	(2.062)	(1.854)	(1.091)	(1.127)
	(7.743)	(8.528)	(4.454)	(3.289)	(5.242)
Lucro (Prejuízo) operacional	4.132	7.619	2.048	2.084	3.078
Receitas financeiras	445	456	218	227	200
Despesas financeiras	(3.321)	(3.099)	(1.749)	(1.572)	(1.810)
Var. monetárias e cambiais	(1.074)	(1.289)	(196)	(878)	(359)
Resultado financeiro líquido	(3.950)	(3.932)	(1.727)	(2.223)	(1.969)
Resultado de participações em investimentos	212	115	113	99	55
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	394	3.802	434	(40)	1.164
Imposto de renda e contribuição social	(234)	(1.926)	(177)	(57)	(870)
Lucro líquido (prejuízo)	160	1.876	257	(97)	294
Atribuível aos:					
Acionistas da Petrobras	(212)	2.033	106	(318)	171
Acionistas não controladores	372	(157)	151	221	123
	160	1.876	257	(97)	294

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	U.S.\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Circulante	41.321	43.428
Caixa e equivalentes de caixa	19.609	25.058
Títulos e valores mobiliários	757	780
Contas a receber, líquidas	5.311	5.803
Estoques	8.882	7.441
Impostos e contribuições	2.893	2.748
Ativos classificados como mantidos para venda	2.162	152
Outros ativos circulantes	1.707	1.446
Não Circulante	213.630	187.093
Realizável a L. Prazo	18.654	19.177
Contas a receber, líquidas	4.043	3.669
Títulos e valores mobiliários	97	88
Depósitos judiciais	3.431	2.499
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.938	6.016
Impostos e contribuições	3.406	2.821
Adiantamentos a fornecedores	1.600	1.638
Outros ativos realizáveis a longo prazo	3.139	2.446
Investimentos	4.078	3.527
Imobilizado	187.291	161.297
Intangível	3.607	3.092
Total do Ativo	254.951	230.521
PASSIVO	U.S.\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Circulante	26.071	28.573
Fornecedores	5.558	6.373
Financiamentos	11.376	14.702
Impostos e contribuições	3.386	3.470
Salários, férias, encargos e participações	1.895	1.302
Plano de pensão e saúde	798	655
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	1.045	125
Outras contas e despesas a pagar	2.013	1.946
Não Circulante	143.113	135.893
Financiamentos	112.546	111.560
Imposto de renda e contribuição social diferidos	244	232
Plano de pensão e saúde	15.652	12.195
Provisão para desmantelamento de áreas	10.975	9.150
Provisão para processos judiciais	3.248	2.247
Outras contas e despesas a pagar	448	509
Patrimônio Líquido	85.767	66.055
Capital realizado (inclui gastos com emissões de ações)	107.101	107.101
Reservas de lucros e outras	(22.548)	(41.865)
Participação dos acionistas não controladores	1.214	819
Total do passivo	254.951	230.521

Demonstração do Fluxo de Caixa - Consolidado

	US\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Lucro líquido (Prejuízo)	160	1.876	257	(97)	294
(+) Ajustes	10.519	11.313	5.994	4.525	7.156
Depreciação, depleção e amortização	6.639	5.913	3.404	3.235	2.939
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	3.903	4.013	1.665	2.238	1.815
Resultado de participações em investimentos	(212)	(115)	(113)	(99)	(55)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	338	(12)	209	129	289
Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	65	(71)	39	26	70
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(728)	1.289	(367)	(361)	575
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	499	555	351	148	354
Perda na recuperação de ativos - Impairment	412	421	337	75	420
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	322	20	21	301	(81)
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	1.088	1.136	575	513	548
Variação depósitos judiciais	(355)	(643)	(257)	(98)	(490)
Variação de estoques	(561)	(889)	(133)	(428)	(531)
Variação de contas a receber	746	(110)	(171)	917	(135)
Variação de fornecedores	(1.306)	(854)	(341)	(965)	(59)
Variação de planos de pensão e saúde	(338)	(375)	(226)	(112)	(230)
Variação de impostos, taxas e contribuições	13	2.356	581	(568)	2.026
Imposto de renda e contribuição social pagos	(157)	(398)	(88)	(69)	(181)
Variação de outros ativos e passivos	151	(923)	508	(357)	(118)
(=) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades operacionais	10.679	13.189	6.251	4.428	7.450
(-) Recursos gerados (utilizados) em atividades de investimento	(6.779)	(5.740)	(3.066)	(3.713)	1.710
Investimentos em área de negócios	(6.996)	(11.758)	(3.178)	(3.818)	(5.583)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	4	211	1	3	31
Investimentos em títulos e valores mobiliários	213	5.807	111	102	7.262
(=) Fluxo de caixa líquido	3.900	7.449	3.185	715	9.160
(-) Recursos gerados (utilizados) pelas atividades de financiamento	(10.010)	2.720	(5.570)	(4.440)	6.182
Captações	9.100	12.285	7.255	1.845	10.981
Amortizações de principal	(15.510)	(6.530)	(11.137)	(4.373)	(3.582)
Amortizações de juros	(3.649)	(3.208)	(1.700)	(1.949)	(1.252)
Participação de acionistas não controladores	49	173	12	37	35
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente de caixa	661	(663)	139	522	80
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(5.449)	9.506	(2.246)	(3.203)	15.422
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	25.058	16.655	21.855	25.058	10.739
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	19.609	26.161	19.609	21.855	26.161

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO- COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	14.495	29.517	4.613	120	13.353	-	(23.789)	38.309
Intersegmentos	13.772	8.556	1.143	115	203	-	(23.789)	-
Terceiros	723	20.961	3.470	5	13.150	-	-	38.309
Custo dos produtos e serviços vendidos	(11.483)	(21.928)	(3.533)	(133)	(12.343)	-	22.986	(26.434)
Lucro bruto	3.012	7.589	1.080	(13)	1.010	-	(803)	11.875
Despesas	(2.384)	(1.702)	(543)	(38)	(947)	(2.183)	54	(7.743)
Vendas	(79)	(901)	(410)	(1)	(663)	(14)	58	(2.010)
Gerais e administrativas	(175)	(194)	(103)	(12)	(119)	(885)	-	(1.488)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(761)	-	-	-	-	-	-	(761)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(119)	(27)	(8)	(1)	-	(118)	-	(273)
Tributárias	(33)	(35)	(106)	(2)	(23)	(67)	-	(266)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.217)	(545)	84	(22)	(142)	(1.099)	(4)	(2.945)
Lucro (prejuízo) operacional	628	5.887	537	(51)	63	(2.183)	(749)	4.132
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(3.950)	-	(3.950)
Resultado de participações em investimentos	4	149	56	(2)	5	-	-	212
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	632	6.036	593	(53)	68	(6.133)	(749)	394
Imposto de renda e contribuição social	(212)	(2.001)	(182)	17	(22)	1.912	254	(234)
Lucro Líquido (prejuízo)	420	4.035	411	(36)	46	(4.221)	(495)	160
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	463	4.094	350	(36)	46	(4.634)	(495)	(212)
Acionistas não controladores	(43)	(59)	61	-	-	413	-	372
	420	4.035	411	(36)	46	(4.221)	(495)	160

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO- COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	20.306	39.737	7.288	103	18.271	-	(33.717)	51.988
Intersegmentos	19.577	12.603	1.127	98	312	-	(33.717)	-
Terceiros	729	27.134	6.161	5	17.959	-	-	51.988
Custo dos produtos e serviços vendidos	(13.791)	(32.148)	(6.020)	(114)	(16.844)	-	33.076	(35.841)
Lucro bruto	6.515	7.589	1.268	(11)	1.427	-	(641)	16.147
Despesas	(1.733)	(1.712)	(662)	(27)	(992)	(3.517)	115	(8.528)
Vendas	(124)	(1.023)	(16)	(2)	(839)	20	117	(1.867)
Gerais e administrativas	(218)	(214)	(128)	(17)	(147)	(1.121)	(1)	(1.846)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(805)	-	-	-	-	-	-	(805)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(153)	(64)	(41)	(6)	-	(132)	-	(396)
Tributárias	(48)	(85)	(285)	-	(20)	(1.114)	-	(1.552)
Outras receitas (despesas), líquidas	(385)	(326)	(192)	(2)	14	(1.170)	(1)	(2.062)
Lucro (prejuízo) operacional	4.782	5.877	606	(38)	435	(3.517)	(526)	7.619
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(3.932)	-	(3.932)
Resultado de participações em investimentos	(32)	160	74	(91)	5	(1)	-	115
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	4.750	6.037	680	(129)	440	(7.450)	(526)	3.802
Imposto de renda e contribuição social	(1.628)	(1.998)	(206)	13	(147)	1.862	178	(1.926)
Lucro Líquido (prejuízo)	3.122	4.039	474	(116)	293	(5.588)	(348)	1.876
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	3.115	4.039	424	(116)	293	(5.374)	(348)	2.033
Acionistas não controladores	7	-	50	-	-	(214)	-	(157)
	3.122	4.039	474	(116)	293	(5.588)	(348)	1.876

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2016

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.067)	(37)	(24)	-	-	(2)	-	(1.130)
Plano de Pensão e Saúde	(185)	(43)	(10)	-	(187)	(275)	-	(700)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	(670)	-	(670)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(91)	(321)	-	-	-	-	-	(412)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(160)	(76)	(15)	-	2	(97)	-	(346)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(3)	(2)	-	-	(8)	(103)	-	(116)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(20)	(41)	(11)	-	2	5	-	(65)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(56)	-	-	-	-	(56)
Perdas s/Multas Aplicadas	(8)	(9)	(3)	-	(1)	(21)	-	(42)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	(7)	(15)	-	-	-	(18)	-	(40)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	-	-	-	-	23	-	23
Contratos de Ship / Take or Pay	3	15	56	3	-	-	-	77
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	1	-	101	-	-	-	-	102
Outros	302	-	-	-	-	-	-	302
	18	(16)	46	(25)	50	59	(4)	128
	(1.217)	(545)	84	(22)	(142)	(1.099)	(4)	(2.945)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2015

	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(410)	(134)	(55)	-	-	(4)	-	(603)
Plano de Pensão e Saúde	(39)	(65)	4	-	(16)	(144)	-	(260)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	(638)	-	(638)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(110)	(119)	(190)	-	-	-	-	(419)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(8)	(5)	(12)	(1)	-	(1)	-	(27)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(13)	(12)	(1)	-	(28)	(189)	-	(243)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(22)	87	5	-	3	(2)	-	71
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(68)	-	-	-	-	(68)
Perdas s/Multas Aplicadas	(12)	(9)	(3)	-	-	(27)	-	(51)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	(5)	(96)	(1)	-	-	(149)	-	(251)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	-	-	-	-	51	-	51
Contratos de Ship / Take or Pay	3	1	-	-	-	2	-	6
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(8)	-	101	-	-	-	-	93
Outros	160	-	-	-	-	-	-	160
	79	26	28	(1)	55	(69)	(1)	117
	(385)	(326)	(192)	(2)	14	(1.170)	(1)	(2.062)

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.06.2016

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	143.760	54.961	21.186	712	6.287	33.613	(5.568)	254.951
Circulante	6.037	11.176	1.674	56	2.695	24.792	(5.109)	41.321
Não circulante	137.723	43.785	19.512	656	3.592	8.821	(459)	213.630
Realizável a longo prazo	7.563	3.144	1.181	4	1.119	6.051	(408)	18.654
Investimentos	1.532	1.481	480	541	37	7	-	4.078
Imobilizado	126.063	38.951	17.515	111	2.194	2.508	(51)	187.291
Em operação	92.227	34.330	15.578	99	1.866	2.053	(51)	146.102
Em construção	33.836	4.621	1.937	12	328	455	-	41.189
Intangível	2.565	209	336	-	242	255	-	3.607

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	U.S.\$ milhões							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Ativo	123.796	45.492	19.469	482	5.271	39.455	(3.444)	230.521
Circulante	3.639	9.027	2.663	45	2.299	28.866	(3.111)	43.428
Não circulante	120.157	36.465	16.806	437	2.972	10.589	(333)	187.093
Realizável a longo prazo	6.467	2.384	1.358	3	859	8.398	(292)	19.177
Investimentos	1.807	879	456	343	34	8	-	3.527
Imobilizado	109.724	33.032	14.674	91	1.868	1.949	(41)	161.297
Em operação	79.585	28.803	12.193	81	1.581	1.485	(41)	123.687
Em construção	30.139	4.229	2.481	10	287	464	-	37.610
Intangível	2.159	170	318	-	211	234	-	3.092

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2016

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro Líquido (prejuízo)	420	4.035	411	(36)	46	(4.221)	(495)	160
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	3.950	-	3.950
Imposto de renda e contribuição social	212	2.001	182	(17)	22	(1.912)	(254)	234
Depreciação, depleção e amortização	5.011	1.041	394	4	79	111	-	6.639
EBITDA	5.643	7.077	987	(49)	147	(2.072)	(749)	10.983
Resultado de participações em investimentos	(4)	(149)	(56)	2	(5)	-	-	(212)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	91	321	-	-	-	-	-	412
EBITDA ajustado *	5.730	7.249	931	(47)	142	(2.072)	(749)	11.183

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2015

	U.S.\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro Líquido (prejuízo)	3.122	4.039	474	(116)	293	(5.588)	(348)	1.876
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	3.932	-	3.932
Imposto de renda e contribuição social	1.628	1.998	206	(13)	147	(1.862)	(178)	1.926
Depreciação, depleção e amortização	3.938	1.244	489	5	95	142	-	5.913
EBITDA	8.688	7.281	1.169	(124)	535	(3.376)	(526)	13.647
Resultado de participações em investimentos	32	(160)	(74)	91	(5)	1	-	(115)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	110	119	190	-	-	-	-	419
EBITDA ajustado *	8.830	7.240	1.285	(33)	530	(3.375)	(526)	13.951

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário.

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diário de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

Disponibilidades ajustadas – Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com as disponibilidades ajustadas de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado – Corresponde ao lucro líquido mais a receita (despesa) financeira líquida; imposto de renda; depreciação, exaustão e amortização; resultado da equivalência patrimonial e *impairment*. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelo IFRS e é possível que talvez não seja comparável às medidas similares divulgadas por outras empresas.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais – Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost – Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

LTM EBITDA Ajustado – Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação – Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional – Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado – EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado – Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) – Preços de energia elétrica no mercado *spot* calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País – Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.